

# O CONHECIMENTO DO TRABALHADOR RURAL NO DESENVOLVIMENTO DA CERATITE FÚNGICA NO TRAUMA OCULAR PELA VARA DO CAFÉ: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM (APOIO UNIP)

**Aluna:** Danieli Fernanda Costa Sousa e Nara de Cássia Limão

**Orientadora:** Profa. Dra. Micheli Patrícia de Fátima Magri

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** São José do Rio Pardo

Desde o período colonial até os dias atuais, a atividade cafeeira é importante para a economia do país. Durante a colheita manual, o trabalhador rural está exposto a sofrer um acidente de trabalho com a vara do café, atingindo as estruturas oculares e disseminando a Ceratite fúngica, através da penetração e contaminação ocular do *Fusarium solani*. Os traumas oculares, que são frequentemente sub-relatados como acidentes de trabalho rural, são considerados uma importante causa de cegueira. Essa pesquisa visou analisar como os profissionais do trabalho rural e os funcionários do Sindicato rural entendem o trauma ocular causado pela vara do café e se conhecem o desenvolvimento da Ceratite fúngica, tendo como agente etiológico o *Fusarium solani*. A pesquisa caracterizou-se como um estudo quantitativo e qualitativo, descritivo e exploratório, ocorrido na cidade de Caconde-SP, seguindo as seguintes fases: aplicação de um questionário para os trabalhadores rurais e funcionários; tabulação dos dados obtidos e preparação de uma palestra; nova aplicação do questionário para avaliar aprendizagem; análise estatística de correlação de dados e elaboração da conclusão da pesquisa. Os resultados encontrados foram um aumento de 84% na divulgação sobre o que é ceratite, 76% de aumento sobre as formas de tratamento da ceratite, uma redução de 44% dos que deixariam de usar óculos de proteção e redução de 24% sobre a preocupação dos empregadores sobre o uso de EPIs. Em geral, todos demonstraram saber da necessidade de usar o EPI, mas alguns mostraram não saber da sua importância. Isso justifica os elevados número de casos de ceratite

fúngica na região e no país, tanto quanto as notificações de acidentes de trabalho na área rural do café. Dessa forma, notamos necessidade de desenvolvimento de mais ações educativas tanto para os trabalhadores quanto para os patrões, sempre inovando e frisando a importância do uso de EPI no meio rural.